



## FUTEBOL, IDENTIDADE E MODERNIDADE: OS TEUTO-BRASILEIROS NO SUL DO BRASIL

**Cleber Cristiano Prodanov\***  
Universidade Feevale  
[prodanov@feevale.br](mailto:prodanov@feevale.br)

**Luiz Antônio Gloger Maroneze\*\***  
Universidade Feevale  
[luizmaroneze@feevale.br](mailto:luizmaroneze@feevale.br)

**RESUMO:** Este artigo analisa a formação das equipes de futebol no Rio Grande do Sul e a disseminação desse esporte em um dos estados pioneiros nessa prática esportiva e líder na criação de clubes exclusivamente de futebol. Pretende, também, estudar o movimento de entrada dessa prática esportiva, notadamente marcada pelo contato de fronteira com os países platinos, além das regiões portuárias, em um movimento de expansão para as regiões coloniais, especialmente de origem alemã, na formação de clubes de futebol. Procura analisar também a relação entre o esporte e as ideias modernas que engendram os processos históricos urbanos ao longo do século XX, especialmente na cidade de Novo Hamburgo (RS).

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol – Identidade – Modernidade

**ABSTRACT:** This paper analyzes the establishment of soccer teams and the dissemination of soccer in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, one of the pioneer states in the sport, and a leader in the creation of clubs exclusively devoted to soccer. The study also aims to study the movement of adherence to the sport, which is notably marked by the contact with the borders of Uruguay and Argentina and portuary regions, which expanded into the colonies, especially those of German immigration, in the process of establishing soccer clubs. Another objective is to analyze the relationship between soccer and the modern ideas which give rise to urban historical processes during the 20th century, especially in the city of Novo Hamburgo.

**KEYWORDS:** Soccer – Identity – Modernity

---

\* Doutor em História Social pela USP/SP, professor titular da Universidade Feevale em Novo Hamburgo (RS), onde atua também no corpo permanente do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais. É pesquisador do grupo de pesquisa em Cultura e Memória da Comunidade da mesma Universidade. E-mail: [prodanov@feevale.br](mailto:prodanov@feevale.br).

\*\* Doutor em História pela PUCRS, professor da Universidade Feevale em Novo Hamburgo (RS), é pesquisador do grupo de pesquisa em Cultura e Memória da Comunidade da mesma Universidade. E-mail: [luizmaroneze@feevale.br](mailto:luizmaroneze@feevale.br).

O futebol foi introduzido no Brasil no final do século XIX e evoluiu rapidamente ao longo do século XX, transcendendo da concepção de esporte da elite, naquela época inicial, a futebol negócio e espetáculo globalizado nos dias atuais. Além, obviamente, de ter ocupado um grande espaço no discurso cultural brasileiro: através da mídia e conversas cotidianas, o futebol adquiriu um espaço imaginário próprio. Com distintas fases, o papel do esporte vem se alterando ao longo do tempo na sociedade brasileira. Inicia como elemento de uma pequena elite, torna-se paixão popular integradora, profissão, caminho de afirmação nacional e também um “[...] negócio milionário e global dentro do qual o Brasil representa importante papel”.<sup>1</sup>

É no contexto das primeiras décadas do século XX que este trabalho pretende observar o desenvolvimento do futebol no Rio Grande do Sul e, de forma mais específica, seu desenvolvimento na região de colonização alemã, especialmente na cidade de Novo Hamburgo (RS). Objetiva-se, também, analisar, através do objeto em questão, o processo de construção identitária da cidade e a incorporação dos valores modernos adotados nesse período.

Considerando que os esportes, em geral, e o futebol, em específico, estão diretamente relacionados ao processo de secularização que envolve as mudanças culturais da época, quando ocorre a substituição dos padrões ainda associados aos valores “coloniais” pelos modernos, tem-se um contexto fértil para a reflexão historiográfica. Nesse sentido, devemos lembrar que a sociedade “colonial” brasileira, até fins do século XIX, atribuía aos espaços públicos citadinos uma conotação negativa: lugar de escravos e comerciantes, e a utilização da força física era associada ao vivido das classes mais baixas. Com a penetração das ideias modernas, os esportes tomam as ruas, agora lugar de exposição, afirmação e sociabilidade: reformas urbanas são exigidas pelas elites das principais cidades brasileiras visando aproximá-las aos novos padrões cosmopolitas internacionais.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, 13, 37, p. 183, 1999.

<sup>2</sup> As ideias e a “estética” moderna foram incorporadas aos espaços urbanos e às formas de se viver a cidade. É possível também, perceber as “traduções” e representações da cultura pública cosmopolita dos grandes centros internacionais em cidades como Porto Alegre (RS) e outros centros urbanos regionais nas primeiras décadas do século XX. (Cf. MARONEZE, Luiz Antonio Gloger. **Espaços de sociabilidade e memória**: fragmentos da vida pública porto-alegrense entre os anos 1890 e 1930.

Outra questão a ser salientada, no caso específico de Novo Hamburgo,<sup>3</sup> é que o processo de emancipação do município, ocorrido em 1927, tem lugar justamente nesse contexto de modernização. Assim, é possível relacionar as ideias de “emancipação”, “progresso” e “evolução”, típicas do pensamento moderno, ao contexto local:<sup>4</sup> desvinculada das tradições citadinas brasileiras, filha da imigração (que é, em si, um rompimento moderno) e, na busca de um caminho autônomo, entende-se a fácil penetração dos signos modernos na vila que se quer cidade.

Nessa ambiência, o futebol torna-se também um traço diacrítico do novo discurso cultural, expressão de movimento e velocidade. Com esse raciocínio, Sevcenko lembra que a explosão urbana de São Paulo teve, nos esportes, um canal legítimo de representação: a velocidade e a disciplina exigida para a produção da vida moderna necessitavam de indivíduos preparados. Para o autor, a metrópole em questão exigia “pessoas fisicamente condicionadas e psicologicamente motivadas.” Diz ainda: “foi para isso que os esportes modernos foram inventados”.<sup>5</sup> Além das óbvias diferenças locais, o processo geral que a modernidade introduziu tem, nos esportes, uma de suas grandes expressões e, pelas mesmas razões, uma importante fonte para a investigação em ciências humanas.

## FUTEBOL NO RIO GRANDE DO SUL

No que se refere ao processo histórico do futebol no estado, verifica-se que a sua introdução deu-se, inicialmente, de forma análoga ao restante do país. Vários são os estudos que creditam a difusão do futebol em diversas localidades da Europa e da

---

1994. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Programa de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

<sup>3</sup> Novo Hamburgo foi um distrito da cidade berço, São Leopoldo (RS), até 1927, ano de sua emancipação. Seus fundadores foram oriundos das primeiras levas de imigrantes alemães que chegam ao estado do Rio Grande do Sul, em 1824, e se estabelecem no Vale do Rio dos Sinos (RS), próximo a Porto Alegre. A vocação agrícola e industrial criou um forte vínculo econômico com a capital, processo que determinou o desenvolvimento dessa região cuja atividade principal deslocou-se, ao longo dos anos, da agricultura para o setor coureiro-calçadista.

<sup>4</sup> REIS, José Carlos. Da história global a história em migalhas: o que se ganha, o que se perde? In: GUAZZELLI, Cezar; et al. (Orgs.). **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000, p. 180.

<sup>5</sup> SEVCENKO, Nicolau. Transformações da linguagem e advento da cultura modernista no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 6, 11, p. 5, 1993.

América à ação de marinheiros ingleses como promotores do contato com o esporte precocemente.

O trabalho de Jesus<sup>6</sup> é um estudo que atribui a ação desses marinheiros e a dos trabalhadores das estradas de ferro, em sua maioria empregados de empresas inglesas, como principal elemento da introdução do futebol no Brasil, e que, pela própria característica geográfica e de desenvolvimento do país, proporcionou uma estruturação centrada em bases locais, diversa do modelo europeu e de outros países sul- americanos, como Argentina e Uruguai, onde um uma base nacional se impunha. Essa característica, salientada pelo autor, explica-se no próprio modelo herdado pelo sistema colonial brasileiro, em que as diversas regiões mantinham-se isoladas umas das outras.

Essa peculiaridade oportunizou a difusão do futebol no país de forma simultânea e desconectada, a despeito da amplitude territorial e do relativo isolamento entre as regiões. Mesmo utilizando o modelo adotado em outras localidades internacionais, no Brasil, reforçaram-se as rivalidades locais<sup>7</sup> e o regionalismo.<sup>8</sup> Na verdade, o futebol se apresenta como um espelho a representar as complexidades nacionais, regionais e locais.

Retrocedendo aos primeiros tempos do seu desenvolvimento e voltando-se para o extremo sul do Brasil, encontramos o futebol com um crescimento prodigioso nos primeiros anos do século XX. Nesse período efervescente para o esporte, vários clubes haviam se formado em cidades gaúchas, especialmente em Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, cidades que indiciam o movimento de introdução no sentido litoral-interior,<sup>9</sup> ensejando uma multiplicação de equipes esportivas. As primeiras bolas de futebol e demais equipamentos para a prática do esporte apareceram na cidade portuária de Rio Grande e em cidades próximas da fronteira com o Uruguai e a Argentina.

Mesmo na fronteira platina, seguiu-se a lógica da iniciação do esporte por marinheiros ingleses, onde o futebol introduziu-se pelos portos de Montevideu e Buenos Aires, expandindo-se em direção ao interior. A chegada à fronteira do Rio Grande do Sul deu-se pela expansão das ferrovias nos países vizinhos até a fronteira com o estado

---

<sup>6</sup> JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Futebol, globalização e identidade local no Brasil. **Revista Digital**, Buenos Aires, 8, 57, 2003.

<sup>7</sup> Ibid.

<sup>8</sup> PRONI, Marcelo W. **A metamorfose do futebol**. Campinas: UNICAMP IE, 2000.

<sup>9</sup> JESUS, 2003, op.cit.

gaúcho, o que se percebe pela existência de relatos dessas práticas esportivas nas cidades de Uruguaiana e Santana do Livramento antes de 1900.<sup>10</sup>

Ainda por influência do Uruguai e da Argentina, surgiram outros clubes, alguns anos depois, ao longo de nossos limites meridionais, como o 14 de Julho, de Santana do Livramento (1902), o Sport Club Bagé (1906) e o Guarany Futebol Clube (1907), ambos da cidade de Bagé. Dessa proximidade com os países vizinhos, o futebol no Rio Grande do Sul herdou muitas características do estilo platino de jogar. Também pela própria organização política e cultural do estado, desenvolve-se uma forma particular de prática do futebol, que é exaltada pelos cidadãos gaúchos ainda nos dias de hoje, o chamado futebol força e, em muitos casos, repudiado pelo resto do país por se contrapor ao estilo brasileiro de jogar, o chamado futebol-arte.<sup>11</sup>

A influência argentina e uruguaia do modo de jogar e de organizar o futebol no Rio Grande do Sul foi marcante em todas as regiões, mas, principalmente, nas fronteiras, onde a chegada das companhias de trem, seus passageiros e trabalhadores iriam marcar definitivamente o futebol do Rio Grande do Sul.

Fatos e ações que aconteciam nas capitais platinas desdobravam-se, em seguida, nas fronteiras gaúchas, como, por exemplo, a formação dos primeiros times de futebol platinos. Um dos exemplos de que o futebol nascido nas capitais do Prata chegava rápido pelos trilhos dos trens foi a fundação do Central Uruguay Railway Criquet Club, em 28 de setembro de 1891. Esse clube uruguaio alterou seu nome em 12 de março de 1914, passando para a denominação que persiste até hoje: Club Atlético Peñarol.

Como Central, ou posteriormente Peñarol, foi através das estradas de ferro que esse clube de futebol uruguaio influenciou toda a fronteira sul do estado gaúcho, principalmente Bagé e Santana do Livramento. Essas cidades, no início do século XX, mantinham uma estreita ligação com o país vizinho, chegando a ter mais contatos comerciais e culturais com Montevideu do que mesmo com a capital gaúcha, Porto Alegre.

---

<sup>10</sup> JESUS, Gilmar Mascarenhas de. A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul. *Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista Digital*, Buenos Aires, 5, 26, 2000.

<sup>11</sup> DAMO, Arlei. Ah! Eu Sou Gaúcho! O Nacional e o Regional no Futebol Brasileiro. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 13, 23, p. 87-118, 1999.

A singularidade desse processo histórico instiga debates antropológicos no período contemporâneo. É o caso, por exemplo, de uma investigação sobre a trajetória vitoriosa do Grêmio de Foot-Ball Porto Alegre na década de 1990 e das representações e categorizações associadas a esse processo.<sup>12</sup> Segundo Damo, a imprensa e os torcedores entendem que, no Rio Grande do Sul, existe um estilo próprio de se jogar o futebol, e que o mesmo se contrapõe ao “estilo brasileiro”. Na base dessa diferença estaria a posição geográfica “[...] a partir da qual se estabeleceriam intercâmbios múltiplos com os países do Prata (portanto, diferentemente da população dos demais estados brasileiros, os gaúchos teriam forte influência hispânica)”.<sup>13</sup> Ao consideramos os dados históricos aqui arrolados, as peculiaridades do “estilo gaúcho” de se jogar futebol talvez tenham um legítimo vínculo com a tradição platina para além de uma recente criação discursiva contemporânea.



Equipe do Peñarol, campeã uruguaia de 1900.<sup>14</sup>

Entretanto, o início oficial do futebol no Rio Grande do Sul não partiu exatamente da fronteira. O primeiro clube dedicado exclusivamente à prática do futebol no estado foi o Sport Club Rio Grande, clube que hoje é o mais antigo em atividade no Brasil, criado na cidade de mesmo nome e fundado oficialmente em 19 de julho de

---

<sup>12</sup> DAMO, Arlei. Ah! Eu Sou Gaúcho! O Nacional e o Regional no Futebol Brasileiro. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 13, 23, p. 87-118, 1999.

<sup>13</sup> Ibid., p.14.

<sup>14</sup> Disponível em <[http://capenarol.com.uy/sitio/index.php?option=com\\_wrapper&Itemid=300](http://capenarol.com.uy/sitio/index.php?option=com_wrapper&Itemid=300)>. Acesso em 16/06/2008.

1900. Assim, conforme esse registro de fundação, esse foi o primeiro clube de futebol do Brasil.



Sport Club Rio Grande em 1940.<sup>15</sup>

Diante do pioneirismo e por influência do Sport Club Rio Grande no ano de 1900, ao longo dos anos seguintes, essa região sul do estado, marcadamente portuária, viu surgirem diversas outras agremiações esportivas, como o Rio Grandense Futebol Clube (1912) e, na vizinha Pelotas, em 1908, o Esporte Clube Pelotas e, alguns anos depois, o Grêmio Esportivo Brasil (1911).

Esse movimento futebolístico na zona sul do estado, então um dos principais polos econômicos do Rio Grande do Sul, que mantinha francas relações comerciais com os países do Prata através do porto de Rio Grande, influenciou a constituição dos clubes na capital, também uma cidade portuária. Em 7 de setembro de 1903, o Sport Club Rio Grande fez um jogo exibição em Porto Alegre e essa partida inspirou os porto-alegrenses, que se motivaram a fundar seus clubes de futebol. Assim, em 15 de setembro de 1903, surgia o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e o Fussball Club Porto Alegre, equipe essa que resistiu até a década de 1940, quando veio a fechar suas portas.

Em 1909, surgiu o Sport Club Internacional e, em 1913, mais duas equipes: o Esporte Clube Cruzeiro e o Esporte Clube São José. O Sport Club Internacional e o Grêmio Porto Alegre, ao longo do século XX, transformaram-se nos mais importantes clubes de futebol do Rio Grande do Sul. Nas primeiras décadas, no entanto, a força do futebol da fronteira sul e de Pelotas e Rio Grande contrapôs-se à força da

<sup>15</sup> Disponível em <<[www.voudekombi.blogspot.com/2008/03/veterano.html?showComment=1205844840000](http://www.voudekombi.blogspot.com/2008/03/veterano.html?showComment=1205844840000)>>. Acesso em: 16 Jun. 2008.

capital, o que pode ser explicado pela sua consolidação anterior à capital e pelo intenso intercâmbio com os clubes do Prata, principalmente com o Uruguai.<sup>16</sup>

O primeiro campeonato de futebol disputado no Rio Grande do Sul aconteceu no ano de 1906, em Santana do Livramento. A primeira liga, entretanto, seria formada somente no ano seguinte, sendo estruturada na cidade de Pelotas. A formação de uma liga eminentemente regional aconteceria no encerrar da Primeira Guerra Mundial, mais precisamente no dia 18 de maio de 1918, quando um encontro dos representantes de várias ligas espalhadas pelo estado procurou realizar a sua unificação. Desse encontro, foi fundada a Federação Rio-Grandense de Desporto.

Uma das primeiras ações da Federação foi organizar a primeira competição estadual de futebol, no ano de 1918. Esse primeiro torneio, porém, não se realizou, pois, nesse mesmo ano, o Rio Grande do Sul foi assolado por uma epidemia de gripe espanhola que impedia reuniões e concentrações de pessoas. Dessa forma, somente no ano de 1919 é que seria disputado, oficialmente, o primeiro Campeonato Gaúcho de Futebol, tendo como participantes apenas quatro clubes, sendo um da capital, um de Pelotas e dois da fronteira. Os clubes participantes desse primeiro campeonato foram o 14 de Julho, de Livramento, o Brasil, de Pelotas, o Grêmio, de Porto Alegre, e o Esporte Clube Uruguaiana, dessa mesma cidade. Sagrou-se campeão desse campeonato o Brasil, sendo reconhecido como o primeiro campeão gaúcho de futebol.

### **A REGIÃO TEUTO-BRASILEIRA**

Levando-se em conta o cenário acima referido, percebemos que o mesmo acabou influenciando várias outras regiões gaúchas fora desse eixo inicial. Nesse sentido, o movimento não passou despercebido em comunidades fundadas por alemães nos vales próximos à capital e, posteriormente, nos contrafortes da Serra Geral (RS), zona de colonização italiana.

Nas comunidades de origem germânica, os clubes sociais, de tiro, de canto e música e de esportes eram muito fortes e foram instituídos já na origem e formação dessas vilas e cidades, juntamente com as igrejas e as escolas. Desde 1824, esse movimento foi intenso e, ao longo de todo o século XIX, dezenas de clubes foram

---

<sup>16</sup> DAMO, Arlei. Ah! Eu Sou Gaúcho! O Nacional e o Regional no Futebol Brasileiro. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 13, 23, p. 87-118, 1999.



surgindo e multiplicando-se entre os alemães e seus descendentes, na lógica da etnicidade germânica.

Nesse particular, os escritos de Anjos<sup>17</sup> estabelecem que nesse período a formação de associações de futebol obedece a uma aglutinação social, tanto dos imigrantes brancos como dos afro-descendentes, em uma clara intencionalidade de resguardar valores, como classe social ou grupo étnico. Especialmente na região de Novo Hamburgo, vários clubes foram formados nesse período, denotando uma verdadeira paixão dos imigrantes e seus descendentes pela prática esportiva e pelo culto ao corpo. Entretanto, não foi dos clubes tradicionais que emergiram a paixão pelo futebol e a formação de clubes que levaram adiante essa força esportiva na região.

Segundo Guedes, a organização dos clubes de futebol no país, nos primeiros anos do século XX, e a sua não inserção nos clubes esportivos preexistentes, por si só expressam as divisões e a fissura da estrutura social, além da transformação dos limites sociais em fronteiras simbólicas.<sup>18</sup>

Como já havia ocorrido em outras regiões, a exemplo da pioneira cidade de Rio Grande, os tradicionais clubes da cidade eram fechados para determinadas etnias e para algumas práticas específicas, que nem sempre acolhiam os praticantes do incipiente futebol, cenário esse que configurava múltiplas distinções sociais.<sup>19</sup> Esse movimento acabou ligando-se ao processo de transformação econômica que se desenvolvia na região e ao crescimento das atividades manufatureiras e industriais, criadas a partir das empresas de couro e calçado que se estabeleciam na região. Assim, além dos clubes, os operários de distintas etnias irão se valer do ambiente empresarial e das socialidades inerentes ao trabalho para criar suas associações de futebol.

Segundo Seyferth, em Novo Hamburgo, os clubes e agremiações de origem alemã estavam presentes nas sociedades desde o surgimento das primeiras picadas, vilas e povoados de imigrantes de origem alemã no Rio Grande do Sul e tiveram um papel extremamente relevante na promoção e fomento dos laços de identidade, estes

---

<sup>17</sup> ANJOS, José Luiz dos. Futebol no Sul, História da organização e resistência étnica. **Revista Pensar a Prática**, 10, 1, p. 33-50, 2007.

<sup>18</sup> GUEDES, Simone. **O Brasil no campo do futebol**. Estudos antropológicos sobre os significados do futebol. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998, p. 106.

<sup>19</sup> ANJOS, 2007. op. cit

respaldados por uma apropriação simbólica da história da própria colonização germânica.<sup>20</sup>

Torna-se importante frisar, contudo, que estamos tratando sobre o desenvolvimento do futebol a partir de clubes pré-existentes ou formados exclusivamente para esse fim, agremiações que terminam por refletir o jogo político dos grupos sociais, as etnicidades e suas reatualizações simbólicas. Paralelamente e por conta da importância social, sua prática se dissemina também de forma livre e anárquica: crianças, jovens e adultos o irão praticar enquanto sociabilidade pura e simples. Para o sociólogo Simmel, a necessidade do encontro social, “socição”, assume várias formas, dentre elas a da “sociabilidade”, onde é construído um cenário de ficção compartilhada que une um grupo em um dado momento para “fazer de conta” que “todos são iguais, e, ao mesmo tempo, fazer de conta que cada um é especialmente honrado”.<sup>21</sup>

Assim sendo, o desenvolvimento dos clubes de futebol, ainda amadores nessa época, cria uma complicação conceitual na medida em que aproxima “iguais”, por um lado, enquanto segrega os “diferentes”, por outro. A história do futebol no país irá mostrar, com a profissionalização, que essa forma deixa de ser uma “sociabilidade” em que se aproximam iguais para um encontro social e que se configura em uma representação das complexas diferenças sociais, com suas classes e estamentos.<sup>22</sup>

## SOCIEDADES E CLUBES DE FUTEBOL EM NOVO HAMBURGO

Novo Hamburgo é uma cidade que se constituiu a partir do processo de imigração alemã para o Brasil, iniciado em 1824, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Rio Grande do Sul. Como o próprio nome do município revela, existe aí um indício, Novo Hamburgo construiu sua identidade ligada a essa origem

---

<sup>20</sup> SEYFERTH, Giralda. A representação do trabalho alemão na ideologia étnica teuto-brasileira. In: CARVALHO, Maria do Rosário G. de. (Org.). **Identidade étnica, mobilização política e cidadania**. Salvador: UFBA 1994, p. 234.

<sup>21</sup> SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais de sociologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006, p. 71.

<sup>22</sup> É importante lembrar que nas primeiras três décadas do século XX, ocorreu no Brasil uma grande discussão entre amadorismo e profissionalismo no futebol. Ver: GUTERMANN, Marcos. **O futebol explica o Brasil** – Uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009, p. 17.

alemã. Se essa afirmação identitária foi, em certa medida, aceita pelo governo brasileiro até os anos 1920, a partir da década de 1930, estabeleceram-se políticas cada vez mais agressivas no intuito de eliminar elementos culturais que não estivessem de acordo com a versão sobre a identidade nacional brasileira que se apresentava na época.

Nas regiões de influência alemã, existia uma grande tradição de criação de clubes de diversos tipos de organização. Cabe destacar as sociedades de tiro, de canto e música e de esportes. Elas eram muito fortes do ponto de vista da participação e envolvimento e foram instituídas já na origem e formação das vilas e cidades, juntamente com as igrejas e escolas. O trinômio igreja, escola e clube marcou as comunidades que se organizaram a partir da imigração alemã no Rio Grande do Sul.

Inicialmente, essas sociedades, especialmente em Novo Hamburgo, eram fechadas e procuravam manter e exercitar sua “germanidade”. Havia, também, um forte controle do ingresso de sócios, quase sempre limitados aos de descendência germânica, além do uso exclusivo da língua alemã nas dependências e atividades das sociedades.

Essas associações vinham se estruturando desde os primórdios da colonização no estado, mas, na região de Novo Hamburgo, começaram a se erguer fortemente no final do século XIX. Assim, nessa cidade, surgiram a Sociedade Frohsin (1888), a Sociedade Atiradores (1892), a Sociedade Gymnastica (1894), a Sociedade Gymnastica de Hamburgo Velho (1896), a Sociedade de Atiradores de Hamburgo Velho (1896), o Tiro de Guerra 251 (1916), o Clube União Juvenil (1916), a Sociedade de Canto Bruderbund (1917) e a Sociedade de Canto, Música e Teatro Palestrina (1919), apenas para marcar essa passagem de século.

Esse movimento fundacional denotava uma verdadeira paixão dos imigrantes e seus descendentes pela prática esportiva e pelo culto ao corpo. Entretanto, não foi diretamente das sociedades tradicionais que emergiram a paixão pelo futebol e a formação de clubes que levaram adiante essa força esportiva na região. A formação dos clubes de futebol na região de Novo Hamburgo apareceu eminentemente ligada ao desenvolvimento das empresas e à formação de um operariado local, muitas vezes marginal e excluído dos tradicionais clubes sociais e esportivos da região. As tradições associativas, assim, são ressemantizadas ou recriadas dentro das possibilidades históricas do contexto.

Novo Hamburgo experimentava rapidamente, nos primeiros anos do século XX, uma expansão econômica e o fortalecimento de um processo industrial ligados à produção de couros e calçados. A atividade com uso intensivo de mão-de-obra criava, em ritmo acelerado, uma massa de imigrantes operários com um perfil diferente daquele encontrado nas populações residentes nos primeiros anos de colonização.

Nesse ambiente, as contundentes alterações promovidas pela industrialização, associadas ao imaginário moderno que se imbrica ao processo, abrem espaço para inovações sociais antes não suscitadas. Como diz o texto clássico de Berman, “ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor”.<sup>23</sup> Contudo, por outro lado, diz ainda o autor, esse mesmo turbilhão pode destruir as tradições anteriores e a ordem por elas mantidas. Assim, em uma ambiência de franca industrialização, como a de Novo Hamburgo naquele momento, a vida urbana dos “novos indivíduos” está aberta à inovação, principalmente quando respaldada pelas informações dos grandes centros, pelas modas (ou *modus*) modernas.

Esse movimento industrial urbano do início do XX ficou marcado também por ser terreno extremamente fértil na formação de clubes de futebol em todo o Brasil, movimento que não foi diferente no Rio Grande do Sul. Depois de presenciar a formação dos primeiros clubes nas cidades de Rio Grande e Pelotas, o estado viu penetrar, pela fronteira platina, a febre futebolística, que logo atingiu a capital gaúcha, nos primeiros anos da década de 1900 e, em seguida, a próxima região colonial dos alemães.

Essa avalanche esportiva e futebolística no Rio Grande do Sul influenciou fortemente comunidades fundadas por italianos e alemães, estes últimos, mais próximos da capital gaúcha e, por isso, mais expostos a esse novo esporte e organização popular.

Assim, especialmente entre esses trabalhadores, cidadãos não participantes dos clubes tradicionais, e a emergente massa de operários locais, difundiu-se rapidamente a paixão pelo futebol. Seja pela simplicidade de suas regras ou pelos equipamentos necessários a sua prática, ou mesmo pela característica coletiva e integradora que esse

---

<sup>23</sup> BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar** – a aventura da modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1986, p. 15.

esporte proporciona. Essa constituição parece não ter sido diferente em outras cidades e regiões do Brasil ou da América Latina, especialmente Argentina, Uruguai e México.

El acceso fácil al deporte, la libertad de expresión corporal y la malicia, adquirida por los habitantes del barrio desde edades tempranas, gambeteando las carencias económicas familiares y las dificultades que se presentan en la calle, han sido el caldo de cultivo para el surgimiento de los jugadores.<sup>24</sup>

Um dos pioneiros e mais tradicionais clubes de futebol da região de colonização alemã no Rio Grande do Sul é o Esporte Clube Novo Hamburgo – ECNH, fundado na esteira dos clubes da capital do estado do Rio Grande do Sul, em 1911. Seu surgimento ocorreu no então Primeiro Distrito de São Leopoldo, que somente em 1927 iria adquirir sua emancipação política e administrativa e tornar-se o município de Novo Hamburgo.

O ECNH foi fundado no dia primeiro de maio, ou seja, no Dia do Trabalho. Nesse dia, um grupo de funcionários de uma das fábricas pioneiras da localidade, a Fábrica de Calçados Sul-Riograndense, de propriedade de Pedro Adams Filho, realizou um churrasco festivo comemorando a data; a integração sempre se encerrava com a disputa de uma partida de futebol. Nesse ano, além da tradicional partida, realizou-se a fundação do ECNH, que adotou as cores branca e azul anil. Seus fundadores foram Manoel Lopes Mattos, José Scherer, Aloys Hauschild, Manoel Outeiro, João Tamujo e Adam Steigleder.<sup>25</sup>

No momento da fundação, houve uma controvérsia sobre o nome do clube, que, por pouco, não se tornou Adams Futebol Clube, como defendia uma corrente em função da ligação com a fábrica. Entretanto, saiu vencedora a ideia de desvincular o clube da empresa e adotar o nome da localidade, que mais tarde se tornaria um município.

Com o nome da cidade em sua camiseta, o ECNH foi o pioneiro, mas não o único clube local. Várias outras agremiações foram surgindo ao longo dos anos seguintes: em 1914, surgiu o seu maior rival, o Football-Club Esperança; em 1919, seria a vez da fundação do Sport-Club Olympio; em 1921, surge o Sport-Club Progresso; em 1923, o Sport-Club Victoria; em 1924, o Sport-Club Palmeira; em 1925, o Sport-Club

---

<sup>24</sup> RIVAS, Héctor Zavalas. Ser o no Ser... ahí está el detalle: El fútbol y la cultura popular en la ciudad de México. **Lecturas:** Educación Física y Deportes, Buenos Aires, 6, 30, p. 2, 2001.

<sup>25</sup> Disponível em <[www.ecnh.com.br/historia.asp](http://www.ecnh.com.br/historia.asp)>. Acesso em: 16 Jun. 2008.

Guarany e o Sport-Club Canudense; e, em 1927, o Grêmio Sport Hamburguez de Football e Atletismo, o Sport-Club Municipal e o Sport-Club Ypiranga.

Hoje, se o número de sociedades não aumentou muito, também não diminuiu; o que tem aumentado muito é o número de sócios das diversas entidades, notadamente dos esportes atléticos, principalmente o futebol. Este é praticado pela nossa mocidade, com desusado entusiasmo e a torcida dos veteranos e torcedores é formidável. Isso é tradicional, pois o Esporte Clube Novo Hamburgo que já conquistou fama de um dos primeiros de sua classe, no Estado, foi fundado em 1911; o “Esperança” de Hamburgo Velho em 1914.<sup>26</sup>

Essencialmente, o Anilado,<sup>27</sup> desde a sua fundação, caracterizava-se como um time de homens brancos, mas não necessariamente de descendentes de alemães, que, seguindo a característica de formação dos clubes de futebol no sul do país, “[...] constituíram-se tanto de clubes elitistas, como de equipes de trabalhadores, de operários e de clubes associativos étnicos”.<sup>28</sup> Essa posição hegemônica e excludente dos afro-descendentes em Novo Hamburgo seria rompida somente 11 anos após a fundação do ECNH, quando, em 1922, surgiu o primeiro clube de futebol que oportunizava a presença de negros, o Sport Club Cruzeiro do Sul.

[...] no ano de 1922 em Novo Hamburgo, (antigo distrito de São Leopoldo), nascia o Sport Club Cruzeiro do Sul. A fundação de um clube, em um cenário familiarizado com a presença de associações desde o século XIX, não era novidade, entretanto, o Cruzeiro do Sul não era mais uma agremiação de lazer e de sociabilidade germânica, mas uma associação para negros. A fundação de um clube de futebol para negros em um espaço reconhecido como de cultura germânica, nos remete a pensar acerca das necessidades de tal agremiação, bem como sobre as relações entre diferentes atores sociais no local de estudo.<sup>29</sup>

A fundação do ECNH, embora muito antes da concretização da emancipação política local, sem dúvida, foi decisiva e um dos elementos identitários e fundacionais criados na nova municipalidade, a qual surgiria anos mais tarde. Ao longo de sua

---

<sup>26</sup> PETRY, Leopoldo. **O município de Novo Hamburgo**. Porto Alegre: A Nação, 1944, p. 90

<sup>27</sup> Pela cor azul anil que compõe as cores do Esporte Clube Novo Hamburgo, é assim que ele é chamado e conhecido na região do Vale dos Sinos no Rio Grande do Sul até os dias de hoje.

<sup>28</sup> ANJOS, José Luiz dos. Futebol no Sul, História da organização e resistência étnica. **Revista Pensar a Prática**, 10, 1, p. 42, 2007.

<sup>29</sup> KERBER, Alessander; et al. Futebol e a identidade negra em um espaço germânico. **Lecturas: Educacion Física y Deportes**. Revista Digital, Buenos Aires, 13, 121, p. 2, 2008.

história inicial, vários dos jogos de futebol do clube serviram para arrecadar fundos para a comissão responsável pelo plebiscito de emancipação de Novo Hamburgo.



Equipe do ECNH na partida contra o Juventude, de Caxias do Sul (RS). O jogo aconteceu na cidade de Caxias do Sul, em 16 de abril de 1936, tendo a vitória do ECNH por 4x1.<sup>30</sup>

O futebol, desde os primeiros tempos, foi utilizado como instrumento político, e com o ECNH não foi diferente. Desde antes da emancipação política, o clube era constantemente chamado para atrair, em suas partidas, os simpatizantes da separação política e administrativa do distrito de Novo Hamburgo de sua sede, o município de São Leopoldo.

Em 1926, portanto às vésperas da emancipação que ocorreria em 5 de abril de 1927, as lideranças políticas locais conclamavam os moradores de Novo Hamburgo para os jogos de futebol do ECNH. Assim, ao longo da década de 1920, o ECNH serviu também de catalisador das aspirações políticas das lideranças locais, que tinham o firme propósito da emancipação política local e da constituição de uma nova municipalidade e utilizavam o futebol para atrair a população, realizar suas manifestações e arrecadar recursos. Corria já o ano de 1926, e a comissão distribuiu panfletos pela cidade, conclamando os habitantes para o jogo de futebol do Novo Hamburgo.

Grande Meeting no Campo do Sport-Club Novo Hamburgo  
Pede-se o comparecimento de todos os eleitores deste distrito munidos de seus títulos federais para assinarem um memorial que será dirigido ao Exmo. Sr. Presidente do Estado.

<sup>30</sup> Disponível em: <[www.fogoanil.blogspot.com.br/2007\\_05\\_01\\_archive.html](http://www.fogoanil.blogspot.com.br/2007_05_01_archive.html)>. Acesso em: 10 Jun. 2008.

Deverão comparecer também os cidadãos que não são eleitores ou que tenham extraviados seus títulos, para a comissão requerer segundas vias e dar andamento aos documentos para a qualificação.

No mesmo local realizar-se-á um MATCH AMISTOSO em benefício da Caixa Pró-Emancipação do 2º. Distrito, entre os seguintes quadros:  
1º times – Bloco Nicolas D’Ajello *versus* Bloco Albano Adams  
2º times – Bloco José J, Martins *versus* Bloco Guilherme Ludwig  
Entrada Geral 1\$000 Senhoras Grátis.<sup>31</sup>

A história do ECNH, ao longo do século XX, confundiu-se com a trajetória da sua cidade. O projeto de autonomia política e de modernização urbana se dá, assim, a par e passo com uma identidade vinculada ao esporte, expressão cultural também derivada do ideário moderno. Dessa forma, como em outras regiões do estado, a introdução desse esporte também sofreu, no Vale dos Sinos, a influência de países como a Argentina e o Uruguai, para, aos poucos, transformar-se em uma paixão local. Além disso, aproveitou essa onda de popularização do futebol que varreu as fronteiras e portos do Rio Grande do Sul e atingiu a capital na primeira década do século XX.

A fundação desse clube pioneiro, em 1911, ocorreu em uma clara ocorrência de síntese coletiva. Nesse sentido, a tradição germânica local de associativismo, a vida clubística e o nascente proletariado que se formava nas indústrias coureiro-calçadistas criaram as condições para o futebol desenvolver-se de forma imponente. Todavia, deve-se salientar também que, se o esporte em geral e o futebol em particular são frutos e expressão da civilização moderna, seu desenvolvimento nas regiões de colonização europeia recente se torna facilitado em relação aos tradicionais centros urbanos: a velocidade moderna do esporte se contrapõe à cultura sedentária e doméstica da tradicional elite brasileira.<sup>32</sup> Vale lembrar que a rua e os espaços públicos, na sociedade colonial, eram associados ao trabalho, à escravidão e ao povo miúdo, e que a incorporação da cultura moderna na virada do século é que vai dar ao “público” um *status* superior. Não obstruídos por essas tradições, cidade e esporte imbricam um mesmo simbolismo.

---

<sup>31</sup> SCHEMES, Claudia. **Pedro Adams Filho**: Empreendedorismo, Indústria Calçadista e Emancipação de Novo Hamburgo (1901-1935). 2006. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006, f. 286.

<sup>32</sup> Jesus lembra as dificuldades de Rui Barbosa de instituir exercícios físicos no currículo escolar do Rio de Janeiro, em 1882, e as considerações de Gilberto Freire sobre a “preguiça moral” da elite que raramente caminhava na rua. (Cf. JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 13, 23, p. 21, 1999.)



O futebol, contudo, vai superar outras modalidades esportivas em prestígio e praticantes, como bem observou o primeiro historiador de Novo Hamburgo, Leopoldo Petry, já na década de 1940 e com o olhar no passado e na situação de sua época. Segundo Petry, as sociedades e clubes de futebol em Novo Hamburgo tiveram, ao longo dos anos, um crescimento muito mais acentuado do que aquele registrado nas outras sociedades, muitas delas constituídas com muita anterioridade.

Ainda segundo Petry, isso ocorre devido à

[...] preferência do povo em geral e da mocidade em particular, por esse gênero de desporto, não se pode negar, no entanto, que a ginástica, em épocas passadas, teve grande número de adeptos e a prática do atletismo, muito contribuiu para a cultura física de nosso povo.<sup>33</sup>

Com o passar dos anos, novos desafios impuseram-se ao ECNH, o anilado, especialmente sobreviver em um ambiente de profissionalização do futebol e de massificação do esporte e grande concorrência com os clubes da capital, especialmente com a grande difusão do rádio e, depois, da televisão.

Aquele movimento que surgiu da organização operária e amadora, no início dos anos 1910, ao longo do século XX, transformou-se radicalmente de uma paixão de jovens e operários, em um negócio internacionalmente diversificado, que vai do comércio de profissionais, material esportivo, imagens, mídia e outras formas de transformar a paixão pelas cores de um clube de futebol em um dos mais importantes negócios da atualidade.

Muitas histórias ocorreram nesses quase 100 anos de existência do ECNH, mas a página mais gloriosa foi escrita pelos seus fundadores e idealizadores, que plantaram, nas regiões coloniais de descendência alemã, a prática do esporte bretão: o futebol. Ao adentrar nos anos 1930, 1940 e 1950, as questões políticas e sociais passariam a ter outras dimensões, e o envolvimento desse clube de futebol, que representava uma cidade de descendência germânica, adquiriu outras conotações.

---

<sup>33</sup> PETRY, Leopoldo. **O município de Novo Hamburgo**. Porto Alegre: A Nação, 1944, p. 90.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol em Novo Hamburgo é incorporado às lógicas sociais da cidade de maneira contemporânea ao processo nacional, com semelhanças e diferenças. No que tange aos aspectos específicos, cabe ressaltar a forte presença da etnicidade germânica associada a um localismo em luta por autonomia política que, em seu projeto de cidade, reúne signos modernos na construção de uma cidade ideal. Esses traços identitários são percebidos até hoje e fazem parte de um *ethos* que se mantém a despeito das tensões e rearranjos com outros discursos culturais e das implicações históricas contemporâneas.

Assim, o futebol demarcou territórios étnicos, inovando as tradições associativas das comunidades germânicas enquanto que, paralelamente, abriu espaço às agremiações esportivas das comunidades negras e distintas classes sociais, notadamente através das empresas. É, nesse sentido, uma expressão das tensões, interesses e projetos que convivem, além de ser uma forma de sociabilidade que permite uma franca comunicação (e disputas) entre os vários grupos.

O próprio processo de emancipação política de Novo Hamburgo valeu-se do futebol como elemento de agregação local e alteridade em relação aos outros municípios, aos “outros times”. O futebol na cidade é incorporado em um contexto em que converge e interage um conjunto de “discursos”, onde antigas e novas tradições circunscrevem marcas identitárias. Nesse sentido, devem-se considerar as tradições platinas referidas acima, as tradições germânicas, negras e de outros grupos, além do impacto da modernidade e de suas profundas alterações nas estruturas econômicas e sociais, na composição de uma expressão própria, um discurso identitário específico.

Cabe salientar que, ainda que, por um lado, o contexto focado neste artigo coincida com a expansão dos esportes, do futebol especialmente, no mundo ocidental, por outro, tem-se uma forte tradução das ideias modernas em muitas regiões do país. Em Novo Hamburgo, esse ideário se coaduna a um processo de industrialização intensa e de busca da autonomia política: o futebol e o clube que leva o nome da cidade tornam-se, então, signos de uma identidade local.